

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA
GARANTIA DA CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS COMO DIREITO DA
CRIANÇA

GOIÂNIA

2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

ANNA KAROLLYNA FERREIRA E SILVA

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA
GARANTIA DA CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS COMO DIREITO DA
CRIANÇA

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

GOIÂNIA

2021

ANNA KAROLLYNA FERREIRA E SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA
GARANTIA DA CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS COMO DIREITO DA
CRIANÇA**

Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Professor Convidado: Dr. Renato Barros de Almeida

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ()

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ()

Goiânia, 10 de dezembro de 2021.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus que me capacitou na construção deste trabalho e me deu sabedoria para a conclusão, a minha dedicatória também é para minha família pelo apoio e incentivo no desfecho dessa etapa muito especial da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder o privilégio de estar aqui hoje escrevendo meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, e por me ajudar a passar por todos os obstáculos enfrentados até aqui.

A todos da minha família que me incentivaram em todos os momentos difíceis, um agradecimento em especial a minha sogra Gilma Gonçalves a qual custeou todos meus estudos e me ajuda a todo momento com palavras de incentivo e de carinho. Agradeço o encorajamento, compreensão e amor do meu esposo Kaleb Rogério e meus filhos Laura Kadmiel e Abner Kadmiel. Um agradecimento em especial para minha avó Dulce Batista (in memoriam) e minha tia querida Marta Batista (in memoriam) que sempre me amaram e incentivaram com os estudos desde bem pequena.

Quero agradecer à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e a todos os professores da EFPH por todo o conhecimento ensinado a nós alunos e futuros profissionais. Um agradecimento em especial vai para meu orientador professor Dr. Rodrigo Fideles que com toda sua graciosidade e dedicação, agradeço a total confiança depositada em mim na execução do meu trabalho, muito obrigada por me incentivar durante todo esse processo.

Agradeço pelo incentivo, companheirismo e amizade das minhas amigas Amanda Ferreira, Adrielly Pollyana, Marcela Ayres e Renatha Roque, por sempre estarem comigo nessa caminhada de 4 anos, agradeço a elas por sempre me ajudarem em trabalhos e atividades e o maior agradecimento para elas vai pela amizade constituída e consolidada.

SUMÁRIO

RESUMO	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	11
Educação escolar e Educação não Escolar	11
Educação não escolar e a relação com a Pedagogia Hospitalar	13
CAPÍTULO II: PEDAGOGIA HOSPITALAR	17
Breve histórico da pedagogia	17
A pedagogia hospitalar desde seu surgimento.....	19
Bases legais da pedagogia hospitalar	20
CAPÍTULO III: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR	24
Características do trabalho desenvolvido pelo pedagogo na pedagogia hospitalar.....	24
Desafios Enfrentados Pelo Pedagogo.....	26
Relação pedagogo e aluno/paciente.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	33

RESUMO

PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PEDAGOGO NA GARANTIA DA CONTINUAÇÃO DOS ESTUDOS COMO DIREITO DA CRIANÇA

Anna Karollyna Ferreira e Silva.

RESUMO:

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema “Pedagogia hospitalar: O papel do pedagogo na garantia da continuação dos estudos como direito da criança”. A indagação levantada a partir do tema foi a de “Quais as principais contribuições do pedagogo para o desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes na Pedagogia Hospitalar?” A partir dessa indagação ressaltamos o papel do pedagogo em uma classe hospitalar o qual poderá auxiliar o paciente/aluno em suas atividades escolares para que essa criança ou adolescente não se sinta totalmente excluídas da sociedade em relação à escola. O trabalho tem o objetivo de pesquisar as principais contribuições do pedagogo para a continuação do desenvolvimento pedagógico da criança e/ou adolescente na Pedagogia Hospitalar. A metodologia desenvolvida neste trabalho se deu por conta de pesquisas bibliográficas baseadas em referenciais teóricos que nortearam todo o trajeto do trabalho. A Pedagogia Hospitalar enquanto classe hospitalar se mostra bastante importante no auxílio de crianças e adolescentes que se encontram em alas hospitalares e são impedidos de frequentar uma escola regular por motivos de saúde.

Palavras-chave: Educação – Criança - Pedagogia Hospitalar - Pedagogo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema “A pedagogia hospitalar: O papel do pedagogo na garantia da continuação dos estudos como direito da criança”. A pedagogia hospitalar tem como finalidade a inserção de crianças e adolescentes que por conta de alguma patologia, necessitam se ausentar da escola para tratamento médico, ou seja, o aluno tem sua vida cotidiana totalmente modificada e passa então a ficar em hospitais para tratamento, e aí que o pedagogo entra com suas ações pedagógicas nas classes hospitalares auxiliando esse aluno/paciente, seja em atividades lúdicas e atividades de sua escola regular.

É necessário então que o pedagogo tenha como propósito garantir a este aluno/paciente a continuação de seus estudos mesmo estando em uma ala hospitalar. A criança e ou adolescente que estão hospitalizados demandam bastante atenção do pedagogo tanto em seu aspecto pedagógico como em seu aspecto patológico, mas não é necessário focar somente no patológico, pois o aluno/paciente precisa não só de um olhar a sua patologia, mas também um refúgio ou uma escapatória dessa criança do ambiente hospitalar que é então quando o pedagogo com as atividades lúdicas e regulares vão ensinar este aluno/paciente.

A criança e ou adolescente tem como direito social a educação, então por meio de bases legais esse direito vem sendo construído, onde neste trabalho poderemos ver com clareza todos os aportes legais acerca do tema deste trabalho de conclusão do curso.

Este trabalho tem como indagação norteadora “Quais as principais contribuições do pedagogo para o desenvolvimento pedagógico de crianças e adolescentes na Pedagogia Hospitalar?”. Com essa indagação ressaltamos que o papel do pedagogo nas classes hospitalares é o de auxiliar o aluno/paciente em suas atividades escolares para que essa criança ou adolescente não se sinta totalmente excluídas em relação à escola. Segundo Tavares (2011, p. 24) “O pedagogo hospitalar trabalha para dar uma nova significação ao momento vivido pela criança, [...] e fazendo o educando sentir-se um pouco mais confortável a nova rotina”.

O presente trabalho tem como objetivo geral “Pesquisar as principais contribuições do pedagogo para a continuação do desenvolvimento pedagógico da criança e/ou adolescente na Pedagogia Hospitalar, sendo assim, constatamos que o pedagogo tem papel fundamental na garantia desse direito, pois a criança e/ou adolescente privados de educação por alguma patologia devem ter garantido a continuação de seu desenvolvimento pedagógico mesmo

estando dentro de uma ala hospitalar. Os objetivos específicos são definidos como: “Apresentar aspectos relevantes da pedagogia hospitalar desde seu surgimento”, “Verificar os desafios na docência da pedagogia hospitalar”, e de “Investigar o papel do pedagogo no desenvolvimento pedagógico da criança e/ou adolescente no ambiente hospitalar”.

As hipóteses levantadas acerca do papel do pedagogo no auxílio a continuação do desenvolvimento educacional de uma criança e/ou adolescentes em uma ala hospitalar são de que o pedagogo deve auxiliar os alunos/pacientes nas atividades, mesmo as tais não sendo vinculadas com as escolas regulares, o pedagogo por meio de atividades devem ajudar as crianças a enfrentarem os problemas que uma internação acarreta como ansiedade, stress e a ociosidade que pode ocorrer em uma ala hospitalar.

Este trabalho é de suma importância para que seja repensado a forma de como é conduzido o trabalho do pedagogo dentro de uma ala hospitalar, trazendo elementos essenciais para uma prática pedagógica dentre deste ambiente desafiador para nós pedagogos, e também para que a pedagogia hospitalar seja mais conhecida pelos pedagogos os quais são de extrema importância para a continuação deste trabalho. Precisamos que haja mais estudos Nessa área para que possamos expandir nossos horizontes e assim podermos ter mais recursos para o desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados.

É relevante que sejam realizados novos estudos e pesquisas em prol da pedagogia hospitalar e consecutivamente a criança hospitalizada, pensando em uma expansão do atendimento pedagógico hospitalar e almejando sempre novas classes que auxiliam o aluno/paciente (TAVARES, 2011, p. 19)

Portanto é papel do pedagogo a tarefa de garantir a esse aluno/paciente condições que o ajudem em seu desenvolvimento cognitivo.

A metodologia desenvolvida neste trabalho de conclusão se dará por pesquisas bibliográficas, onde foram baseadas em referenciais teóricos que nortearam e justificaram as indagações levantadas. De forma a contemplarem com ampla discussão que a pedagogia hospitalar é uma área da Educação reconhecida na LDB/96, como Educação Especial. Após planejamentos, destacamos as pesquisas bibliográficas em documentos oficiais para enriquecer o trabalho, obras, textos acadêmicos e artigos científicos para melhor compreensão do tema.

O trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo discutiremos “A Educação em espaços não escolares”, e mostraremos as principais características da Educação

escolar e da Educação não escolar, e como se dá a relação entre a Educação em espaços não escolares com a pedagogia hospitalar. No Segundo capítulo apresentaremos a pedagogia hospitalar desde seu surgimento perpassando por um breve histórico da pedagogia como um curso para formação de pedagogos, e as bases legais que dão aporte a esta educação especial que é a pedagogia hospitalar. O terceiro capítulo traz uma análise acerca do papel do pedagogo na pedagogia hospitalar, onde veremos as características do trabalho desenvolvido por este profissional da educação que atua em classes hospitalares e os desafios enfrentados por ele.

CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A Educação em si possui várias dimensões que são a intelectual, social, afetiva, física e ética, e ainda temos as modalidades de Educação, a formal, informal e não formal onde neste primeiro capítulo iremos expor a Educação em espaços não escolares mostrando as principais características da Educação escolar e da Educação não Escolar, por meio de referenciais e bibliografias.

Educação escolar e Educação não Escolar

A Educação tem o objetivo de formar sujeitos livres, autônomos e cidadãos responsáveis. O papel da educação na formação do cidadão é essencial para o bom funcionamento de uma sociedade. As crianças que são inseridas em uma instituição de educação devem aprender desde seus anos iniciais o princípio de uma vida social, deve aprender onde é seu lugar no mundo e quais seus direitos e deveres, aprendem a formar opiniões e solucionar problemas da nossa sociedade.

A Educação Escolar se torna de suma importância quando consideramos o aluno como um sujeito de direitos, de conhecimentos e aprendizagem, o professor tornar-se um elo importante na construção do desenvolvimento pleno do sujeito. O papel do professor que será destacado no capítulo 3 deste trabalho, na Educação Escolar se torna de muita importância no desenvolvimento pleno do sujeito que está a aprender, então o professor deve proporcionar ao aluno tanto o aprendizado quanto considerar o conhecimento prévio que esse sujeito traz em sua vida cotidiana. O aluno na educação escolar tem o papel de desenvolver sua plena criatividade, propor problemas e levantar hipóteses acerca da educação em todos os seus âmbitos.

A Educação Escolar mais conhecida como educação formal se baseia na transmissão de conhecimento do professor para seus alunos onde com a ajuda de livros e materiais de apoio o professor se dirige aos alunos transmitindo seus conhecimentos.

A escola é considerada um lugar privilegiado onde em tese a criança e ou adolescente chega e certamente irá aprender, pois nesse ambiente tudo é planejado para que esse aluno

tenha esse aprendizado, a escola é tida como um lugar onde as crianças serão inseridas e vão ter valores da sociedade incluídas no currículo. Em muitas escolas o conhecimento prévio de crianças e adolescentes não são considerados como aprendizagem.

Portanto a educação escolar formal tem além do papel de reprodutora, há vários outros papéis como o de preparar o aluno para atuar juntamente com a sociedade. O aluno é inserido em certa cultura e será levado a aprendizagem de acordo com o que a escola prega e o que seu professor planejou para que ele aprenda.

A Educação em si pode extrapolar os muros de uma escola, pois nunca aprendemos somente dentro de uma sala de aula, a aprendizagem se dá em todos os lugares, exemplo aprendemos nas ruas, nas igrejas, nos mercados e nas escolas também. O ser humano sempre está em constante aprendizagem.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela; para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO,1985, p.7).

Os conteúdos nesse tipo de Educação são de acordo com os interesses do sujeito que se “educa” por meio desse modo educacional. Diferentemente da Educação formal a Educação Informal não há a obrigatoriedade de frequência em uma instituição de ensino onde a criança e/ou adolescente fica desobrigado de frequentar a escola, nela há um leque de oportunidades de ensino onde se aprende tanto crianças, jovens, adultos e idosos em um mesmo lugar de aprendizagem, a aprendizagem se torna mais flexível por não haver ligações com os órgãos reguladores.

A pedagogia ao mesmo tempo que forma professores para os anos iniciais escolares, e outras áreas também prepara os licenciados para compreenderem e colaborar com a melhoria da educação.

O pedagogo tem uma grande importância em espaços de educação tanto em espaços escolares ou não escolares, pois é a pessoa capacitada para realizar e mediar a aprendizagem de crianças e adolescentes. O profissional da área de educação é capacitado desde a sua formação para tal função podendo sempre atuar dentro e fora de escolas.

Brandão (1985) “A educação participa do processo de produção de crenças e ideias,

de qualificações e especialidades que envolvem símbolos, bens e poderes, que em conjunto, constroem tipos de sociedade. É esta a sua força.” (p.11). Ou seja, a escola como parte da sociedade é força para o processo de inclusão do aluno na sociedade por meio das crenças e aprendizado que ele terá dentro de uma sala de aula.

Em suma podemos perceber que cada sociedade, prepara seu processo de aprendizagem conforme suas necessidades vão surgindo, pois a educação não serve somente para que o aluno vá se moldando conforme vai avançando o processo de educação é que se molda e se ajusta de acordo com os interesses de uma determinada sociedade pois a educação tem um propósito de formar cidadãos livres e autônomos.

Educação não escolar e a relação com a Pedagogia Hospitalar

A Educação em espaços não escolares está relacionada com movimentos sociais aonde vêm se destacando em nosso país, é um assunto que vem sendo abordado por vários autores da área de Educação os quais que consideram que a sociedade se transforma por conta das propostas populares em educação. “Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação e técnica” (FREIRE, 2005, p.19)

Por volta de 1970, as ONGs do Brasil se envolveram mais com a Educação onde por meio das igrejas, universidades e outras associações sem fins lucrativos começaram a se dedicar ao trabalho social junto à classe mais desfavorecida da sociedade. A partir da década de 80 com a democratização do país as ONGs ampliaram a atuação em diferentes movimentos sociais.

Com isso a educação em espaços não escolares foi ganhando força uma ramificação dessa educação em ambientes não escolares onde é realizada em hospitais, a pedagogia hospitalar é o trabalho social realizado por pedagogos que atuam na continuação dos estudos de crianças e adolescentes que se encontram em estado especial nos hospitais.

A pedagogia hospitalar é amparada pelo Ministério da Educação como classes hospitalares onde o pedagogo atua nos leitos nesse acompanhamento, e desenvolvimento de crianças que estejam por motivos clínicos impedidos de frequentar regularmente suas escolas.

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2002, p. 4).

A pedagogia em hospitais tem a prioridade de levar a criança a compreender seu cotidiano dentro do hospital por meio de todas as experiências vividas tanto dentro do hospital quanto fora.

A criança quando se vê capaz de produzir e de aprender, ganha vida. A doença vai-se minimizando diante da possibilidade de aprender. [...] No hospital ela ganha outro significado, outro sentido: aprender é, muitas vezes, sinal de saúde para a criança (FONTES, 2005, p. 24).

Nas classes os métodos utilizados por pedagogos para a aprendizagem das crianças hospitalizadas são jogos, a contação e reconto de histórias, desenhos e todo tipo de atividades lúdicas, sempre observando o estado clínico desse aluno e seus impedimentos, o pedagogo na ala hospitalar não trabalha sozinho ele deve sempre estar em constante comunicação com o restante do corpo clínico responsável pelo aluno/paciente.

Para Libâneo (2001)

Há várias práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há por consequência várias Pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 24).

Com essa afirmação podemos perceber que o pedagogo tem um vasto campo de atuação, sendo assim ele pode executar suas práticas pedagógicas em várias frentes. De acordo com Farfus (2012) o processo de formação do pedagogo se dá por meio do desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para sua atuação seja mais eficaz e efetiva diante das frentes que ele pode atuar.

A atuação de profissionais da educação não se restringe mais em ambientes

formais de educação, pelo contrário, seu processo de formação deve contemplar múltiplos espaços de atuação, como empresas, hospitais, associações que promovem ações educativas e que contemplam muitas vezes o processo de educação formal ministrado em contextos escolares (FARFUS, 2012, p. 72).

Diante do que foi exposto fica claro que o pedagogo é habilitado para exercer sua função tanto dentro de uma escola como fora dela também onde ele fará o uso de seus saberes e suas práticas educativas em ambientes não educacionais. Portanto é de sua importância que seja um profissional habilitado em pedagogia para a continuação da aprendizagem de um aluno/paciente.

Como a Educação em ambientes não escolares se caracteriza por seu currículo ser mais flexível quanto ao conteúdo a ser discutido em sala de aula com os alunos, a classe hospitalar tem essa vantagem onde o aluno não irá necessariamente dar continuidade nos seus estudos escolares, mas ao contrário dentro de uma classe hospitalar o aluno/paciente irá dar continuidade em seu aprendizado por meio de atividades apropriadas para o momento em que está vivendo.

[...] educação desenvolvida fora dos estabelecimentos de ensino ou que ocorre sem planejamento. Geralmente, é um tipo de educação que transcorre em espaços de atividades culturais, com a família, amigos ou grupos de interesse comum. (MENEZES, 2001).

Na Educação em ambientes não escolares percebemos que a criança tem seu conhecimento prévio, assim como na pedagogia hospitalar não menosprezamos esse conhecimento que o aluno/paciente traz consigo, até mesmo porque para que o pedagogo realize um trabalho de excelência com esse aluno, o professor deve fazer seu planejamento a partir do que o paciente já tem construído em sua mente de aprendizagem.

Ortega (2009) nos mostra que “a finalidade da educação é humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres” (p. 29). Portanto a educação é caracterizada por ser uma ciência a qual busca a humanização dos indivíduos a fim de torná-los seres mais reflexivos e críticos, pois dessa forma os indivíduos serão capazes de atuar de forma significativa na sociedade em prol da cidadania e cumprindo seus deveres e direitos.

No próximo capítulo abordaremos a pedagogia hospitalar no âmbito desde seu

surgimento até os tempos atuais passando por suas bases legais e um breve histórico da pedagogia.

CAPÍTULO II: PEDAGOGIA HOSPITALAR

Neste capítulo abordaremos a pedagogia hospitalar, desde um breve histórico da pedagogia como curso para formação de profissionais da Educação, passando pelo surgimento da Pedagogia hospitalar no mundo e em especial no Brasil e suas bases legais que dão aporte para que seja garantido o direito de Educação á crianças e adolescentes que são impedidas por motivos de saúde de frequentar regularmente uma instituição de ensino.

Breve histórico da pedagogia

A pedagogia em si é uma ciência da área da educação que investiga a nossa prática educativa e nos dá condições para contribuir tanto epistemologicamente quanto pedagogicamente para o desenvolvimento da educação quando se refere a práxis pedagógica.

A pedagogia é o campo do conhecimento que tem como ocupação estudar de forma sistemática a educação, ou, ato educativo, a prática educativa. Ocupa-se da educação intencional, ou seja, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, bem como, os processos e meios dessa formação, buscando unir teoria e prática (ALMEIDA, 2011, p.3).

Na Grécia Antiga foi criado o termo *paidagogo*, esse termo foi designado para que um escravo fizesse o acompanhamento das crianças, o *paidagogo* conduzia a criança ao seu mestre que daria a instrução para essa criança. No Séc. V a. C foi então criado termo “Paidéia”, onde significava “criação dos meninos” a criança na Grécia antiga permanecia em casa até os 7 anos após esse período elas eram designadas aos seus estudos onde as meninas iam aprender os afazeres de casa e os meninos iam praticar a educação física, musical e para a alfabetização, no entanto vale ressaltar que essa educação alfabetizadora era dada pouca atenção.

Paidagogia designava, na Grécia antiga, o acompanhamento e a vigilância do jovem. O paidagogo (o condutor da criança) era o escravo cuja atividade específica consistia em guiar as crianças à escola, seja a didascaléia, onde receberiam as primeiras letras, seja o gymnásion, local de cultivo do corpo (GHIRALDELLI, 2006, p. 8).

A Grécia pode ser considerada onde surgiu a pedagogia pois foi lá que teve o começo

das primeiras ideias sobre a atuação pedagógica, as quais influenciaram por muitos anos a educação e cultura ocidental. Na idade média com a crescente urbanização e comercialização houve a grande necessidade de que a grande parte da sociedade sejam escolarizados aprendendo a ler e escrever. Com a modernidade a pedagogia então constitui-se como uma ciência-saber da formação humana.

Com a importância da atualização dos processos educacionais e pedagógicos nos séculos XVII e XVIII, foi iniciado os debates no campo da educação onde foi revisto o conceito de infância. No final do século XX, a pedagogia se institucionalizou como um campo de conhecimento e profissional, foi a partir daí que a pedagogia passou a ser estudada nas Universidades em cursos superiores.

No Brasil o curso de pedagogia teve início no ano de 1930, por meio do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, neste documento tinha inúmeras reivindicações para o campo da educação, uma delas era buscando um ensino de qualidade para todos. O curso de Pedagogia no Brasil foi regulamentado em 1939 por meio de um decreto que organizou os cursos em seções, que eram os cursos de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. A formação dos profissionais da área da Educação se dava de maneira fragmentada onde para se tornar bacharel cursava 3 anos e para ter a licenciatura no currículo cursava mais 1 ano de didática.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p. 34).

O primeiro currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, entrou em vigor no 2º/88 depois de um longo processo de reformulação foi instituído a introdução da formação do magistério para o ensino fundamental, no ano de 1994 começou o funcionamento do curso de pedagogia que oferecia a habilitação em magistério.

A Pedagogia é uma ciência que tem como seu objeto de pesquisa a prática educativa a qual requer uma interação entre professor e aluno. A pedagogia como uma ciência envolve um processo dialético entre teoria e prática, onde a pedagogia se dá por meio da práxis, e é uma área do conhecimento que dá condições para a promoção da comunicação interdisciplinar.

Se a pedagogia é a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa, o pedagogo é antes de mais nada um prático-teórico da ação educativa. [...] É nessa produção específica da relação teoria-prática em educação que se origina, se cria, se inventa e se renova a pedagogia (HOYSSAYE, 2004, p. 10).

Com tudo o que foi explicitado neste tópico acima, podemos destacar que o curso de pedagogia é uma ciência que foi difundida para desenvolver, sistematizar e difundir os conhecimentos na área da educação. No próximo tópico deste trabalho acadêmico destacaremos a Pedagogia Hospitalar desde o seu surgimento.

A pedagogia hospitalar desde seu surgimento

A pedagogia hospitalar é o acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes que se encontram em situação hospitalar, sendo assim, é disponibilizado um profissional da educação (pedagogo) para o acompanhamento deste aluno/paciente em sua estadia na ala hospitalar.

Este modelo educacional defende a ideia de que o conhecimento deve contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança enferma, enfocando mais os aspectos emocionais que os cognitivos. Essa modalidade busca uma ação diferenciada do professor no hospital e apesar de trazer uma perspectiva transformadora intrínseca na sua atuação, é de difícil realização e pode ser banalizada (SCHILKE, 2008, p. 17).

A pedagogia no ambiente hospitalar é pensada para que a criança e/ou adolescente possa ter a continuidade de seus estudos mesmo estando em um leito hospitalar. Sendo assim podemos afirmar que a pedagogia hospitalar é mais do que uma forma de preencher o lugar da escola na vida da criança ou adolescente, essa pedagogia vem sendo como uma reinserção dessa criança e ou adolescente no convívio social e escolar para que a tal não se sinta totalmente excluída do meio que foi bruscamente retirada por motivos de saúde.

A pedagogia hospitalar antes de se tornar uma modalidade na Educação Básica Especial, tinha apenas o objetivo de cuidar de crianças especiais que estavam hospitalizadas, mais a frente então o foco da pedagogia hospitalar se ampliou para as outras crianças e ou adolescentes, auxiliando-os nas atividades lúdicas enquanto não podem frequentar a escola por motivos de saúde.

No mundo há relatos e estudos de que a Pedagogia Hospitalar teve seu início em 1935 lá em Paris, onde havia classes hospitalares para crianças especiais. Algum tempo depois foi criado na França em 1939 o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes. O centro tinha com o objetivo de formar profissionais da área da educação para que eles pudessem trabalhar em hospitais ou em lugares que houvesse crianças especiais.

No Brasil a Pedagogia Hospitalar teve seu início em 1950, no estado do Rio de Janeiro, no Hospital Municipal de Jesus, mas não havia ainda a vinculação com nenhuma Secretária da Educação. Neste hospital foram os profissionais da área da saúde que ao longo do tempo foram reparando a necessidade cognitiva que as crianças e adolescentes hospitalizados por longos períodos apresentavam, então esses profissionais da saúde é que por conta própria começaram a realizar ações educativas.

No ano de 1960 em outro hospital também do Rio de Janeiro foi implementado então as aulas para as crianças hospitalizadas, daí sim agora com uma professora formada em pedagogia, neste mesmo ano alguns profissionais que dirigiam hospitais do Estado buscaram a regulamentação da Pedagogia Hospitalar, mas o reconhecimento da modalidade só foi reconhecido no ano de 2002.

A Pedagogia Hospitalar tem o objetivo de defender o direito da criança e/ou adolescente á continuação de seus estudos, com isso as classes hospitalares levam as crianças e adolescentes tenham um pouco de normalidade em seu dia a dia nas aulas proporcionadas e planejadas pelo pedagogo responsável por essa classe em uma ala hospitalar.

A Classe hospitalar foi criada para dar o devido suporte à crianças e adolescentes que se encontram em situações de saúdes que o impedem de frequentar a escolar regular, com isso a classe também é um ambiente que pode ser direcionado para a família pois o aluno paciente deve enxergar ali como a continuidade de sua rotina.

No próximo tópico iremos expor as bases que dão legalidade á Pedagogia Hospitalar e conseqüentemente às classes hospitalares.

Bases legais da pedagogia hospitalar

O termo Pedagogia Hospitalar não está na Legislação Brasileira o que nos é

apresentado é o termo de Classe Hospitalar, mas para os autores Fontes (2005) e Schilke (2008), o termo Classe Hospitalar não abrange todos os projetos que possam existir em um hospital porque fica muito delimitado à Educação Especial, para que abranja de forma geral denominamos da melhor forma a Pedagogia Hospitalar pois assim podemos então desenvolver a formação integral do aluno/paciente.

Para a autora Schilke (2008, p. 16) afirma e nos traz o documento que regularizou as Classes Hospitalares no Brasil

[...] apenas em 2002 o Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado ‘Classe Hospitalar e atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações’. Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares (2008, p. 16).

Classe Hospitalar na LDB/96 é denominada como um acompanhamento didático para a criança ou adolescentes hospitalizados, já a Pedagogia Hospitalar é um conjunto de ações pedagógicas que irão beneficiar o aprendizado deste aluno, mas uma não anula a outra pois uma modalidade pode estar inserida na outra.

No Brasil somente na década de 90 que foram criadas leis específicas para a “Classe Hospitalar”, até então a pedagogia hospitalar era vista apenas como uma ideia de que a educação é para todos, como vimos anteriormente na Constituição de 1988 e na LDB/96.

De acordo com o que é determinado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, a educação é um direito de todos, em quaisquer circunstâncias seja ela qual for.

[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal de 1988 serve como base para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96, portanto para a LDB a Educação também é considerada um direito para todos da seguinte forma:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como exposto acima, a Educação é um direito de todos, sendo assim, a criança e ou adolescente que estejam hospitalizados também devem ter este direito garantido. Com base nesse direito foram decretadas então algumas leis, como a lei nº 1.044/69 (que fala sobre o tratamento excepcional para alunos portadores de afecções, em suas residências), e a Lei nº 6.202/75 (que nos traz sobre exercícios domiciliares a estudantes gestantes), mas até aqui nada específico para as classes hospitalares.

O art. 13 da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, em seu inciso 1º nos mostra o processo escolar da criança hospitalizada da seguinte maneira

As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 4).

O Estatuto da Criança e Adolescente Hospitalizado traz em sua Resolução nº 41 de outubro de 1995 em seu item 9 “O direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar.

O Documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar expõe que:

Têm direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas (BRASIL, 2002).

Sendo assim a criança e adolescente deve ter seu direito assegurado e amparado por leis que vigoram em nosso país. As crianças e adolescentes que precisam passar por uma classe hospitalar por motivos de saúde tem o direito de ter em seu currículo planejado pelo pedagogo, o lúdico, recreação atividades que ajudem em seu bem-estar enquanto permaneça em uma ala hospitalar.

Após exposição acerca da pedagogia hospitalar, bases legais e um breve histórico da pedagogia, no próximo capítulo iremos abordar o papel do pedagogo na pedagogia hospitalar, mostraremos as características do trabalho desenvolvido por esse profissional e os desafios enfrentados em uma ala hospitalar e a relação do pedagogo com o aluno/paciente.

CAPÍTULO III: O PAPEL DO PEDAGOGO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia hospitalar é o espaço onde a atuação do pedagogo deve ter seu princípio na interação entre a educação e a saúde, neste último capítulo veremos a atuação do pedagogo dentro de uma ala hospitalar atuando como professor de um aluno que frequenta as classes hospitalares, mostraremos por meio de referenciais teóricos as características desse profissional, os desafios enfrentados por ele e a relação do pedagogo com o aluno/paciente.

Características do trabalho desenvolvido pelo pedagogo na pedagogia hospitalar

Para Libâneo (2005) o profissional de pedagogia é alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, mas tendo objetivos na formação humana definidas. Portanto o pedagogo tem sua área de atuação bastante ampla, não sendo resumida apenas á sala de aula ou ambiente escolar.

A criança que está hospitalizada deve ter seu aspecto de saúde, sempre levado em consideração pelo pedagogo, este profissional deve sempre perceber, e investigar sobre vários aspectos deste aluno/paciente desde o emocional até o patológico, para assim ofertar da melhor maneira as atividades educativas e lúdicas.

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas e sociais e pedagógicas das crianças e jovens. Ele precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, criatividade persistência e muita paciência se quiserem atingir seus objetivos. (ESTEVES, 2005, p.7)

As atividades lúdicas oferecidas pelo pedagogo são pensadas para a estimulação do lado cognitivo dessa criança e ou adolescente, e visa à aprendizagem integral dos indivíduos que se encontram em uma ala hospitalar.

Com o objetivo de promover a saúde mental do enfermo, busca-se por meio da realização de atividades lúdicas e educativas, preservar o lado saudável da criança e adolescente, durante o processo de hospitalização. Por estar em um ambiente desconhecido, existindo a dor, doenças e onde o convívio com familiares e amigos foi interrompido e/ou é restrito, a criança demonstra estar emocionalmente abalada, sem perspectivas, sendo necessário que se pense em um trabalho que explore seus sentimentos, angústias, estimule a alegria, a criatividade e o bom humor, fazendo-se

sentir importante e capaz. Neste sentido [...] no ambiente hospitalar tem o objetivo de desenvolver um atendimento integrado entre todos os profissionais, trabalhando de maneira multidisciplinar [...] (KRYMINICE; CUNHA, 2009, p. 179-180).

O pedagogo tem o papel importante de auxiliar esses indivíduos nas atividades, mesmo as tais não sendo vinculados com as escolas regulares, os professores então por meio das atividades ajudam as crianças a enfrentarem os problemas que uma internação acarreta como a ansiedade, o stress e a ociosidade que ocorre dentro de uma ala hospitalar.

O profissional da educação (pedagogo), sempre deve ter uma atenção em especial aos seus alunos/ pacientes hospitalizados, porém devem sempre estar atentos em não ficar somente na enfermidade da criança ou adolescente que está hospitalizado por conta de alguma patologia, ou seja, o pedagogo não deve rotular seus alunos pela doença que o aluno esteja acometido.

A pedagogia hospitalar por meio do pedagogo auxilia o paciente a compreender melhor seu novo cotidiano, e a deixarem “de lado” os medos de se estar em uma ala hospitalar. Para a autora Tavares (2011), “Ao pedagogo cabe uma tarefa transformadora que auxilie ao aluno/paciente a passar por este momento angustiante e de plenas condições a eles de devagar conseguir reestabelecer em sua totalidade” (p. 22).

Em seu planejamento o pedagogo deve levar em consideração, a situação de saúde que se aluno esteja sendo assim, o planejamento não deve ser feito a um longo prazo, pois nem todos os dias, os alunos estarão “dispostos” a terem aula no dia, o pedagogo dispõe de pouco tempo com a criança em uma classe hospitalar ou até mesmo, leciona em um leito. Então cabe ao profissional da Educação designado para o trabalho no hospital ter a relação de confiança com o aluno para assim conhecê-lo bem a ponto de saber se está em um dia bom ou não. O pedagogo hospitalar deve ter um olhar de empatia com seu aluno.

Para Tavares (2011) deve-se haver mais estudos nessa área da pedagogia hospitalar para que possamos expandir os horizontes e assim podermos ter mais recursos para o desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados.

É relevante que sejam realizados novos estudos e pesquisas em prol da pedagogia hospitalar e consecutivamente a criança hospitalizada, pensando em uma expansão do atendimento pedagógico hospitalar e almejando sempre novas classes que auxiliem o aluno/paciente (TAVARES, 2011, p. 19).

Com isso, refletindo acerca do exposto acima é preciso que haja mais estudos dentro das Universidades com diretrizes que possibilitam aos estudantes saberem mais sobre outras pedagogias e não somente a Pedagogia de dentro das escolas, que seja refletido a Pedagogia realmente de fora dos muros escolares. Essas novas diretrizes devem ser pensadas para que dê subsídios para o pedagogo sobre o tema proposto, para as crianças que são impedidas de frequentar a escola por motivos de saúde não fiquem desamparadas sem estudar por conta de sua saúde, o pedagogo deve ajudar nessa garantia e estar em constante estudos para promover a Educação em espaços não escolares.

Em suma cabe ao professor pedagogo, a tarefa de garantir a esse aluno/paciente condições que o ajudem em seu desenvolvimento cognitivo por meio da socialização com os demais pacientes se possível, e da mediação pedagógica, para que a criança ou adolescente possa continuar em seu processo de aprendizagem mesmo estando dentro de um hospital.

Desafios Enfrentados Pelo Pedagogo

O profissional da Educação (pedagogo) que se interessar no trabalho e atendimento de crianças ou adolescentes hospitalizados, que continuarão sua aprendizagem por meio das classes hospitalares por estarem impedidos de frequentar a escola regularmente, este profissional,

Que irá atuar em classe hospitalar ou no atendimento pedagógico domiciliar deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, definindo e implementando estratégias de flexibilização e adaptação curriculares. Deverá, ainda, propor os procedimentos didático- pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 2002, P. 22).

O pedagogo que optar em atuar na área da Pedagogia hospitalar deve ter uma coisa clara em sua consciência, de que devemos estar preparados tanto profissionalmente quanto

psicologicamente, pois lidaremos com a morte constantemente, pelo fato de que estaremos diante de crianças com doenças que não tem cura, como diante de crianças que estão com doenças terminais.

O(a) pedagogo(a) deve atravessar por várias barreiras até chegar enfim a uma aula com essa criança em um leito, pois muitas vezes o aluno/paciente pode estar em momentos difíceis relacionados à sua saúde, sendo assim a criança não poderá passar pelo processo de aprendizagem no leito.

A classe educacional hospitalar auxilia ao não isolamento do cotidiano social dos mesmos, inserindo (mesmo que diferentemente) a criança/adolescente em seu antigo contexto. Deve-se manter uma atenção especial aos pacientes, sem que olhem apenas a enfermidade, e sem que os rotulem pelas patologias clínicas (TAVARES, 2011, p.20).

Então o pedagogo atuante nessa área deve ter total atenção nas atividades que serão desenvolvidas com o aluno/paciente, para a autora Loss (2014) o pedagogo,

[...] desempenha papel crucial em ambientes hospitalares, de atenção e cuidado, pois é ele, com sua bagagem humana, técnica e cultural que irá auxiliar as crianças e adolescentes com algum problema de saúde a darem continuidade às aprendizagens escolares e a enfrentarem a situação de forma corajosa, a partir de práticas educativas que mobilizem a autoestima, a alegria e a esperança. (LOSS, 2014, p. 82-83)

A partir de leituras e pesquisas realizadas acerca dos desafios enfrentados pelo pedagogo na Pedagogia hospitalar, a valorização do campo de atuação na formação do pedagogo, e nas pesquisas desenvolvidas na área. Para que o pedagogo hospitalar tenha a valorização merecida se deve ter um olhar especial para sua formação onde nas instituições de formação devem pensar em novas diretrizes para que possamos nos formar e poder realmente extrapolar as barreiras dos muros da escola.

Relação pedagogo e aluno/paciente

A relação entre o pedagogo e o aluno/paciente deve ser a melhor possível pois ao se tratar de cuidados com crianças e adolescentes devemos sempre pensar no bem-estar deles,

com isso o trabalho do pedagogo tem a característica interdisciplinar onde devemos relacionar com as demais pessoas que estão no cuidado deste aluno/paciente. Devemos ter um olhar mais humanístico, isso não quer dizer que devemos apenas olhar a patologia do aluno/paciente, mas sim interligar a saúde com a educação.

A respeito do lado mais humano da Educação a autora Loss (2013) afirma que:

O ser humano não é uma ilha; ele precisa da relação com os outros seres para existir. Através da educação, essa relação vai se construindo, pois ela “é um processo que gera transformação, a qual ocorre a partir da relação do Eu com o Outro e que, simultaneamente, constitui-se na aprendizagem do viver consciente”. (LOSS, 2013, p. 27).

Portanto, faz-se necessário o constante trabalho da Educação com a humanização do próximo para que possamos alcançar a unidade.

O ambiente hospitalar é um local que nos deixa bastante tenso só de entrar como adultos, para as crianças esse sentimento se intensifica quando entram e não sabem quando vão sair, então o pedagogo lança seu olhar empático e em conjunto a família e a equipe multidisciplinar do hospital, executam um trabalho de excelência com a criança.

O pedagogo deve saber quando falar e quando se calar, ele faz uma ponte fundamental entre escola e hospital, entre os sofrimentos vividos para os conhecimentos adquiridos, é como um efeito amenizados das dores provocadas nestas circunstâncias (TAVARES, 2011, p. 24).

O professor que está acompanhando a criança ou adolescente na classe hospitalar deve estar ciente de que a sua função na vida do paciente não é a de curá-lo mas sim de mediar a vida do aluno dentro do hospital com sua vida externa, sendo assim é papel do pedagogo fazer com que a criança ou adolescente que estejam internados tenham momentos prazerosos no hospital por meio de atividades lúdicas, para que nesse momento o paciente se sinta à vontade e por alguns minutos esqueça sua condição de paciente e se sinta aluno.

O pedagogo desenvolve com o aluno atividades que vão auxiliar o desenvolvimento desse aluno por muitas vezes, através de brincadeiras dentro da classe hospitalar que são denominadas atividades lúdicas, pois o aprender está também ligado ao brincar. Por meio da

brincadeira a criança ou adolescente enfrenta a sua condição patológica.

Sendo assim, Moraes e Kohn (2009), nos trazem o porquê é importante o brincar dentro de uma ala hospitalar para o desenvolvimento da criança o adolescente:

Fica evidente que com a brincadeira a criança possa expor sua realidade de casa, o relacionamento que tem com seus pais e familiares[...], os medos, angústias e desafios da hospitalização, além de proporcionar momentos de descontração para aluno-paciente, à medida que fica junto com outras crianças também em processo de hospitalização realizando atividades pedagógicas (MORAES; KOHN, 2009, p. 03).

O pedagogo deve estar sempre atento a patologia de cada aluno/paciente pois de acordo com cada situação o professor deve adaptar seu planejamento conforme a debilitação de cada aluno, para que cada aluno/paciente tenha um momento de socialização e aprendizado adequado para sua situação.

O pedagogo por meio da prática pedagógica sempre é marcado com as relações adquiridas pelos momentos vivenciados com as crianças e adolescentes, sendo assim, o pedagogo por meio dessas relações afetivas ajuda no reforço para que o aluno/paciente não desista e se entregue a sua condição patológica. Com isso o professor então se torna um mediador de estímulos onde ele se reinventa e proporciona a este aluno atividades que o ajudam a superar este momento que enfrenta em sua vida.

Em si a pedagogia hospitalar coloca o pedagogo como o fio que conecta o hospitalizado com o mundo externo e com seus familiares, sendo assim, a relação entre professor e família é de extrema necessidade pois isso ajudará na aprendizagem do aluno/paciente enquanto estiver hospitalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando a conclusão deste trabalho explanando a importância de frisar que a Educação é um direito garantido às crianças e adolescentes, mesmo que as mesmas estejam em momentos difíceis e são por algum motivo impedidas de frequentar a escola regularmente.

Portanto com a necessidade da criação das classes hospitalares para crianças e adolescentes em fase de tratamento de doenças o pedagogo tem o papel de garantir a continuação do desenvolvimento pedagógico e cognitivo destes alunos/pacientes que se encontram impossibilitados de frequentarem escolar regularmente.

Neste contexto o pedagogo responsável pela classe hospitalar deve sempre estar atento a qualquer imprevisto que possa ocorrer com seu aluno/paciente, sendo assim, o planejamento deve ocorrer sempre em conjunto com as demais pessoas que compõem o quadro da equipe multidisciplinar do hospital. Portanto é de suma necessidade a comunicação entre o pedagogo e a equipe multidisciplinar do hospital, para que este aluno possa aproveitar seu tempo de forma produtiva na ala hospitalar.

O pedagogo deve saber quando falar e quando se calar, ele faz uma ponte fundamental entre escola e hospital, entre sofrimentos vividos para os conhecimentos adquiridos, é como um efeito amenizados das dores provocadas nestas circunstâncias (TAVARES,2011, p.24).

Para Tavares (2011, p. 16) “A criança ou adolescente que se encontra privada de seu ambiente escolar por adoecer e consecutivamente estar hospitalizada [...] na legislação vigente que assegura o direito à educação e a saúde, continuando a ter um acompanhamento escolar”. Portanto nos dias atuais a educação é um processo necessário e imprescindível na vida do ser humano, para seu pleno desenvolvimento o indivíduo procura sempre estar em constantes meios de educação.

Por meio de estudos e pesquisas bibliográficas no decorrer do trabalho percebe-se a importância de se ter uma base sólida na formação de professores, pois para trabalhar com crianças e adolescentes hospitalizados deve-se ter uma atenção redobrada em todos os aspectos deste aluno/paciente, tanto pedagógico quanto patológico e cognitivo.

As pesquisas realizadas, durante o processo de investigação acerca do tema desenvolvido no presente estudo, podemos perceber que o pedagogo é quem por meio de atividades lúdicas e pedagógicas auxiliam a criança e/ou adolescente a não se sentirem totalmente excluídos de um meio o qual foram bruscamente retirados por conta de uma patologia. Nas classes hospitalares o pedagogo deve elaborar planejamentos que contemplem todas as áreas de formação que uma criança e adolescente necessitam para isso o professor é amparado com aportes legais. As atividades desenvolvidas devem ser planejadas tomando a ciência da situação de cada indivíduo é onde o pedagogo deve estar em constante comunicação com a equipe multidisciplinar do hospital onde a criança se encontra internada.

Apresento aqui os objetivos gerais e específicos deste trabalho, o primeiro é o de “Pesquisar as principais contribuições do pedagogo para a continuação do desenvolvimento pedagógico da criança e/ou adolescente na Pedagogia Hospitalar”, onde foi totalmente e amplamente sanado pois, por meio de pesquisas bibliográficas onde tivemos o aporte em sanar dúvidas acerca do tema, o segundo são os de “ Apresentar aspectos relevantes da pedagogia hospitalar desde seu surgimento”, “Verificar os desafios na docência da pedagogia hospitalar”, e o de “Investigar o papel do pedagogo no desenvolvimento pedagógico da crianças e/ou adolescente no ambiente hospitalar. Com isso foi esclarecido cada aspecto da pedagogia hospitalar desde seu surgimento até o trabalho desenvolvido pelo pedagogo dentro de uma ala hospitalar.

No entanto as pesquisas realizadas mostram que o grande desafio enfrentado pelo pedagogo hospitalar é sua formação, onde muitas vezes a pedagogia hospitalar não tem tanto prestígio quanto a pedagogia dentro de uma escola, o estudo me fez repensar sobre a formação dos professores, onde muitas vezes saímos da Universidade sem saber das possibilidades sobre o trabalho do pedagogo em outras áreas.

As Universidades deveriam incluir em suas matrizes a disciplina do trabalho que o pedagogo pode exercer fora de uma sala de aula. Este trabalho me fez refletir em vários âmbitos e questões e essa que acabei de expor foi uma delas. Espero que um dia possamos ter muitos pedagogos atuando em hospitais, empresas e outros lugares.

Em suma o estudo da pedagogia hospitalar me ajudou a me tornar uma nova pedagoga, e espero que quando este estudo for lido por outras pessoas possa também de

alguma forma abrir a mente e fazê-los refletir sobre este assunto de muita importância e relevância em nossa formação. Pois é um tema que não só diz respeito a pedagogia hospitalar, mas também no trabalho a ser desenvolvido por nós pedagogos seja dentro de uma ala hospitalar ou em uma sala de aula dentro de uma instituição de ensino regular.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA L, A. A de; Melo, A. L. B. **Os desafios do currículo para a formação inicial dos pedagogos na constituição dos saberes profissionais necessários para sua atuação em espaços não escolares.** In: V colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2011. V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares avaliação das políticas curriculares: da educação básica ao ensino superior. UFPB: UFPB, 2011.
- BRANDÃO, C. Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria de Educação Especial, 2002.
- BRASIL. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados- Resolução 41, de 13 de outubro de 1995. Brasília: Imprensa Oficial, 1994.
- FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FONTES, R. O desafio da Educação no hospital. Revista Presença Pedagógica, n. 64. 2005. p. 21.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 43 ed. Rio de Janeiro. 2005. Paz e Terra.
- GHIRALDELLI, P. O que é Pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- HOUYASSE, Jean; SOETARD, Michel; HAMELINE, Daniel; FABRE, Michel. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: Artmed, 2004
- KRYMINICE, A. O. de S.; CUNHA, C. R. A. As múltiplas linguagens artísticas e a criança enferma. In: MATOS, E. L. M. (ORG). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete educação informal. Dicionário interativo da educação brasileira-educabrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/educacao-informal/>. Acesso em 14 de outubro de 2021.
- MORAES, M. S.; KOHN, C. D. **O profissional da educação hospitalar e a sua formação: experiências com estudantes na ala da enfermagem pediátrica do hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.** VI Encontro Nacional, I Internacional e I Fluminense de Atendimento Escolar Hospitalar. Faculdade UNILASSALE, 8-11 set. 2009.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse. **Pedagogia em Ação**. V.1, n.2, 2009.

SCHILKE, Ana Lucia T. **Representações sociais em espaço hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

TAVARES, Bruna Feijó. **A pedagogia no espaço hospitalar: contribuições pedagógicas a um ambiente de renovação e aprendizagem**. Monografia. São José. Universidade Municipal de São José – USJ, 2011.